

# Ouro e Diamante

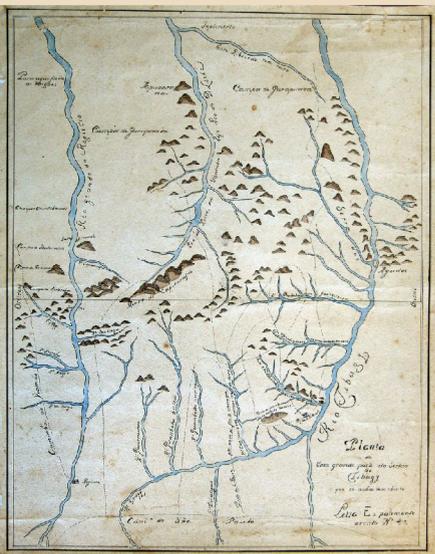
**A**té meados do século XVIII, todo o interior a oeste de Curitiba era conhecido como “Os Sertões do Tibagy”. Pouco se conhecia da geografia desta região e sabe-se da presença de faiscadores de ouro nas “minas da Pedra Branca” e das primeiras fazendas em torno de 1720.

A primeira notícia de diamantes encontrada nesta região, em 1754, refere-se aos exploradores Ângelo Pedroso de Lima e Marcelino Rodrigues de Oliveira, moradores do Tibagi cujo escravo Anselmo achou uma pedra cristalina e lustrosa quando faiscava nos córregos da região. Relatos de exploradores europeus que estiveram no Brasil a convite da coroa portuguesa, como Auguste de Saint-Hilaire, passando na região em 1820, fazem menção ao contrabando de “minérios” (diamante e ouro).

Na primeira metade do século XX, o diamante do rio Tibagi ficou famoso pela sua qualidade. Nesta época houve um grande surto de garimpagem no local, com a presença de mineradores da Bahia e Minas Gerais, principalmente no final dos anos 30 e início dos anos 40. O uso de escafandros para mergulhadores difundiu-se e começou-se a lavar o fundo do rio Tibagi.

Atualmente, tanto o diamante como o ouro são explorados esporadicamente, condicionado muitas vezes às épocas de estiagem. Sempre encontrados em depósitos aluvionares ou em terraços antigos, as rochas-fonte dos diamantes ou do ouro ainda são desconhecidas.

Para conhecer mais sobre o ciclo do diamante e do ouro no município de Tibagi visite o Museu do Garimpo.



**A**Rota dos Tropeiros é um dos mais antigos caminhos do Brasil, ligando o sul do país, produtor de gado, aos centros econômicos no sudeste e conhecida desde o século XVIII. Esse caminho interliga, hoje, 16 municípios do Paraná que apresentam potencial para turismo em função da cultura do tropeirismo e têm em comum um belíssimo patrimônio natural. TIBAGI está inserida nesta Rota. A natureza geológica é o principal fator que determinou esta paisagem e influenciou fortemente o traçado deste caminho na condução das tropas.



**Informações:**  
[www.rotadostropeiros.net](http://www.rotadostropeiros.net)   [www.tibagi.pr.gov.br](http://www.tibagi.pr.gov.br)   [www.mineropar.pr.gov.br](http://www.mineropar.pr.gov.br)

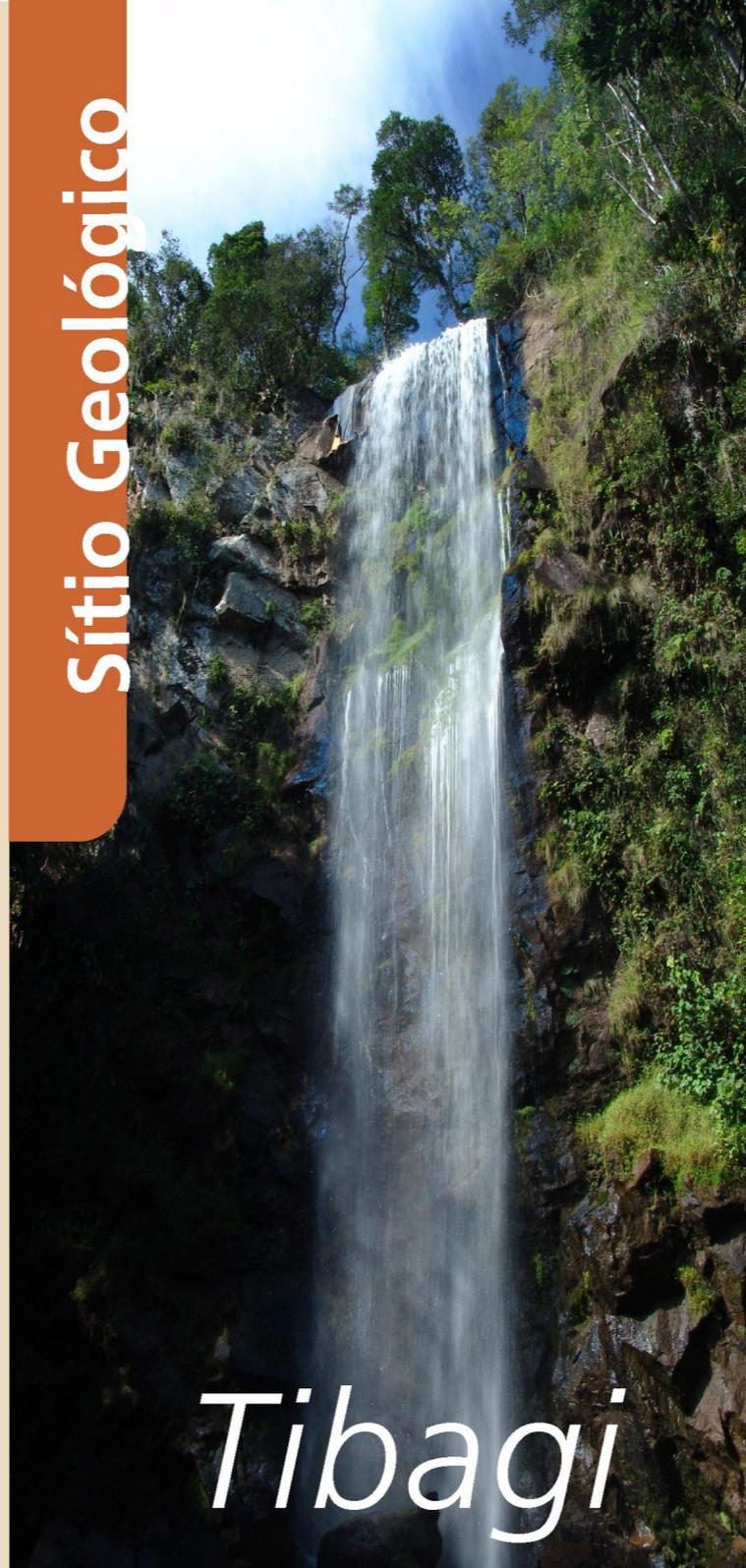
Realização:

Parceiros:

Elaboração:  
Antonio Liccardo  
Gil F. Piekarz

Design gráfico:  
Antonio Liccardo  
André Ramiro Pierin  
Gil Piekarz

# Sítio Geológico



# O Rio Tibagi

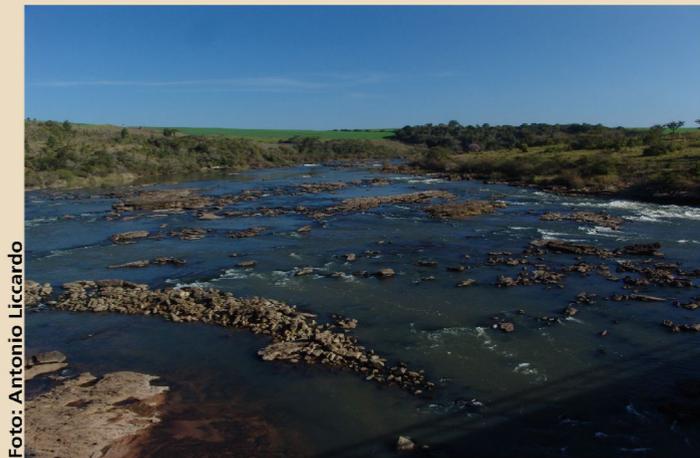


Foto: Antonio Liccardo

Vista do Rio Tibagi da ponte localizada na entrada da cidade.

**O**Tibagi é um rio caudaloso encaixado, nesta região, em rochas areníticas e conglomerados do Grupo Itararé que corre para noroeste. Na separação dos continentes e formação do Oceano Atlântico, a borda leste do Brasil começou a subir fazendo com que rios como o Tibagi ou o Iguaçu corram para o lado oposto do mar. O Tibagi apresenta um substrato bastante irregular, com caldeirões e painéis formados pelo desgaste erosivo das águas. Eventualmente é cortado por diques de diabásio, rocha de origem vulcânica que preenche fraturas. Esses diques estão associados às inúmeras corredeiras ao longo do rio. Historicamente sempre foi local de passagem de bandeirantes e tropas que saíam de São Paulo rumando para o sul à caça de índios e em busca de minérios, sendo uma importante referência geográfica do Segundo Planalto.

Devido às suas corredeiras e saltos, o rio Tibagi destaca-se como atrativo turístico e esportivo onde são praticados o rafting e a canoagem.

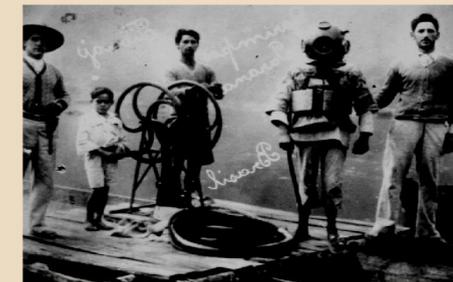


Imagem da mineração de diamante na década de 30, no auge da produção na região de Tibagi. O método de extração envolvia mergulhadores com escafandro. Fonte: Museu de Tibagi.

# Tibagi